

Que Perfil para o Diretor Escolar?

António Monteiro
José Verdasca

Introdução

A investigação sobre as escolas eficazes identifica como um dos fatores determinantes do seu sucesso o papel do Diretor Escolar (Barroso, 2005, p.150). Já Roberto Carneiro no seu estudo “Futuro da educação em Portugal – Tendências e Oportunidades (2000) indicou, entre várias orientações, para as políticas educativas para os próximos 20 anos, o lançamento de estímulos à gestão profissional (p.68). Deste modo, o debate tem-se centrado na “*profissionalização da gestão escolar*”, como fator determinante para a melhoria do serviço prestado à comunidade através de uma liderança efetiva das escolas.

(...)

Conclusões

Com o momento da mudança do modelo de gestão dos estabelecimentos públicos de educação em consequência da publicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, que promove uma valorização do papel das lideranças de topo nas organizações escolares e em simultâneo altera o processo de eleição dessas lideranças com a perda de maioria interna nos conselhos gerias por parte dos professores, em detrimento da representação das famílias, das autarquias e dos representantes da comunidade local. O objetivo desta investigação foi contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o exercício da liderança nas escolas públicas portuguesas, com particular realce para a identificação da prática, das características, dos traços e competências que Presidentes de Conselhos Executivos identificados como líderes de sucesso aplicam no desempenho das suas funções.

A investigação levou-nos ao cruzamento de nove vivências de Presidentes de Conselhos Executivo de forma a identificar comportamentos, valores e competências em comum, de modo a desenhar o perfil desejável para o desempenho do novo cargo criado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, o Diretor de Escola.

Dos discursos analisados emergiram, de forma natural, cinco grandes áreas de atuação entre os Presidentes estudados. Como mais representativa das áreas surgiu a que englobou todas as preocupações com uma prática efetiva de liderança, o que permite classificá-los como verdadeiros líderes escolares.

Esforçam-se por desenvolver boas relações humanas colocando ênfase nas ações de envolvimento, partilham e delegam responsabilidades, pois perfilham que são fatores indispensáveis para que as pessoas se sintam apoiadas e gostem do trabalho que desenvolvem. Promovem e valorizam a comunicação e alicerçam a sua conduta em valores como a autoridade, a determinação, o humanismo e a justiça.

Dispõem e promovem a criação de uma visão de futuro para as suas escolas e para a sua operacionalização constroem estratégias apontando caminhos e estabelecendo objetivos de forma motivadora e inovadora.

Colocam em destaque as ações que promovem a elevação da qualidade do ensino e das aprendizagens orientadas para o sucesso dos seus alunos.

Embora vinculem os seus perfis ao que se projeta para um líder educacional, não deixam de apresentar um repertório técnico e uma forte preocupação com a área da organização e gestão da escola nos campos da gestão financeira e da gestão dos recursos humanos.

Reconhecem que servem comunidades e procuram envolver as famílias e a Comunidade, pois defendem que a missão da escola será impossível de alcançar se a comunidade não a compreender e a partilhar através de uma sintonia de objetivos e valores.

Foi igualmente possível obter um conjunto de dados e perceções pessoais que proporcionaram informação para uma identificação pessoal e profissional, bem como conhecer as próprias representações de liderança deste Presidente e quais os fatores de motivação e os sucessos que conseguiram alcançar.